

ORAÇÃO DO DINHEIRO

Senhor!

No concerto das fôrças que te desejam honrar, eu também sou teu servo.

Por me atribuïres o dever de premiar o suor e sustentar o bem, como recurso neutro de aquisição, ando, entre as criaturas, freqüentemente, em regime de cativeiro.

Muitas delas me escravizam para que eu lhes compre ilusões e mentiras, prazeres e consciências.

Noto com mais nitidez minha própria tarefa, cada vez que escuto alguém chorar no caminho, entretanto, quase sempre, estou preso...

Que fiz eu, Senhor, para viver encarcerado no sombrio recinto do cofre, como se eu fôra um cadáver importante no esquife trancado da inércia?

Ensina aos que me guardam sem proveito que sou o sangue do trabalho e do progresso, da caridade e da cultura e ajudados para que me libertem.

Quase todos êles procuram estar contigo, através da oração, nos templos que abraçam.

Dize-lhes na prece que sou a esperança do lar sem lume... Fala-lhes que posso ser o conforto das mães esquecidas, o arrimo dos companheiros caídos em provação, o leite de-

vido aos pequeninos de estômago atormentado, o remédio ao enférmo e o lençol generoso e limpo dos que se avizinharam do túmulo...

Um dia, alguém te apresentou moeda humilde, empenhada ao impôsto público para que algo dissesse e recomendaste fôsse dado o César o que é de César.

Muitos, porém, não perceberam que te reportavas ao tributo e não a mim e, julgando que a tua

palavra me condenasse, lançaram-me ao desprezo...

Não ignoras, contudo,
que nasci para fazer o
melhor e esteja eu vestido
de ouro ou de simples pa-
pel, sabes, Senhor, que eu
também sou de Deus.

MEIMEI

A RELIGIÃO DE JESUS

Cultivando o pensamen-
to libertador com que a
Nova Revelação te insufla
à vida, reflete na religião
de Jesus.

Em tôdas as circuns-
tâncias, reconhecem-nos de-
frontados pelo Mestre, no
exercício da fraternidade
dinâmica.

Indubitavelmente, asse-
verou ele não ter vindo